

Negros ainda são preteridos para cargos de chefia

Estudo do Ipea diz que, em geral, a probabilidade de um branco ascender na profissão é 120% maior que a de um negro.

Gabriel de Paula

Flávia Oliveira

Centos e onze anos depois da abolição da escravidão, os negros brasileiros ainda estão na metade do caminho que separa os trabalhadores sem remuneração dos patrões. Trabalho inédito do economista Marcelo Neri e do estatístico Alexandre Pinto, ambos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), mostra que apenas 22% dos empregados são negros ou pardos contra 76% brancos. O número contrasta com os dados sobre a distribuição racial dos ocupados do país: entre os 65 milhões de brasileiros que trabalham, cerca de 29 milhões (43,89%) são negros e 36 milhões (55,53%), brancos.

— Num cenário de equilíbrio, a participação dos negros entre os empregadores deveria ser semelhante à inserção no mercado de trabalho total. Contudo, em vez de 44%, eles são 22% dos patrões. Concluímos que eles levaram cinco anos para chegar ao meio do caminho — comenta Neri, que também é coordenador do recém-criado Instituto de Estudos de Trabalho e Sociedade (Iets).

De cada cem trabalhadores negros, só seis viram patrão

Não é só. Os pesquisadores calcularam também a probabilidade dos autônomos negros e brancos tornarem-se patrões (empregando, pelo menos, um funcionário). O resultado revela que, de cada cem trabalhadores negros por conta própria, apenas seis viram empregadores. Entre os brancos, há 13 patrões em cada cem; e entre os asiáticos a proporção atingida nada menos que 23%.

A pesquisa também derruba a tese de que a desigualdade racial é consequência do nível de escolaridade mais baixo apresentado pelos afro-brasileiros. Neri e Pinto garantem que mesmo quando se compara indivíduos da mesma

A OCUPAÇÃO DOS NEGROS

- 1. EMPREGADA DOMÉSTICA: total de 353.095 trabalhadores
- 2. PEDREIRO: 229.878
- 3. TRABALHADOR DE ENXADA: 195.486
- 4. AGRICULTOR: 95.712
- 5. FAXINEIRA: 54.925
- 6. BALCONISTA: 49.573
- 7. COSTUREIRA: 36.250
- 8. MOTORISTA: 31.094
- 9. COMERCIANTE: 26.610
- 10. TRABALHADOR BRAÇAL: 26.188
- 11. AUXILIAR DE ENFERMAGEM: 22.683
- 12. SERVENTE DE LIMPEZA: 20.959
- 13. VAQUEIRO: 20.197
- 14. CORTADOR DE CANA-DE-AÇÚCAR: 19.987

idade, grau de instrução, sexo e posição na ocupação, as chances de os brancos tornarem-se patrões é maior.

— A probabilidade de um branco ascender, de modo geral, é 120% maior que a de um negro. Quando se considera indivíduos com as mesmas características, a vantagem cai para 33%. Isso significa que mesmo que a sociedade brasileira fosse homogênea em tudo, exceto na questão racial, para cada quatro brancos que viram empresários, haveria três negros na mesma situação — traz o economista.

Dono da incorporadora Gomes Carvalho, Mário Nelson, 51 anos, confirma a estatística. Formado em economia e administração de empresas, ele montou sua pequena empreiteira em Brasília, há cinco anos. Nelson diz que, ainda hoje, provoca espanto quando se apresenta como empresário:

— O país tem uma cultura de duvidar que um negro possa ser dono de empresa. Se vou a um banco, os funcionários sempre

pensam que estou acompanhando ou representando outra pessoa. Nunca acham que sou o dono da companhia — conta.

Nelson comanda uma empresa que fatura US\$ 4 milhões por ano. Tem três carros e casa própria em Brasília e na Bahia, onde nasceu, e leva uma vida confortável com sua mulher e três filhos. Mas se ressentido do preconceito que emerge da rotina diária:

— É preciso ter coragem e competência, porque as coisas são difíceis. Há pessoas que gostariam que eu não fosse negro, outros duvidam da autoria dos projetos que eu apresento.

Trabalhadores brancos ganham mais que o dobro dos negros

Sócio da Módulo, empresa carioca do setor de informática, o engenheiro Fernando Nery diz que nunca enfrentou constrangimentos em suas atividades por ser negro. Mas, lembra que, na universidade, na turma de 60 alunos, apenas dois eram negros.

Aos 34 anos, Nery é um dos três donos de uma empresa que vai faturar R\$ 20 milhões este ano e foi eleito presidente da Associação Nacional das Empresas de Software (Assespro).

O Ipea mostra que a desigualdade está não apenas na distribuição da mão-de-obra, mas também na remuneração. Há mais desempregados negros do que brancos. Há mais trabalhadores negros sem carteira assinada. E há salários menores para os negros. Enquanto o empregador negro ganha em média R\$ 826 por mês, o branco recebe R\$ 1.899. Entre os autônomos, os negros têm remuneração de R\$ 208 contra R\$ 580 dos brancos. A renda do autônomo negro equivale a 36% da dos brancos. E os empregadores negros ganham 44% do que recebem os brancos: além de poucos, os empresários negros são menos bem sucedidos. ■



FERNANDO NERY, sócio da Módulo, lembra que sua turma da universidade tinha apenas dois negros entre 60 alunos